



PATRIMÔNIO EDUCACIONAL LASSALISTA: FUNDAMENTOS E IMPACTOS

LASALLIAN EDUCATIONAL HERITAGE: FOUNDATIONS AND IMPACTS

Moyses Romero Borges Oliveira¹
Clóvis Trezzi²

RESUMO: Este artigo aborda o patrimônio educacional das Escolas Cristãs de João Batista de La Salle, como um movimento fundador da pedagogia moderna. O objetivo é investigar a herança educativa lassalista e seu impacto na pedagogia contemporânea. O legado educacional lassalista emerge dentro do contexto histórico e social da sociedade francesa dos séculos XVII e XVIII, caracterizada por desafios sociais, políticos e econômicos, bem como conflitos religiosos. Esse período testemunhou avanços científicos e tecnológicos junto a guerras, doenças e pobreza generalizada. Além disso, foi profundamente influenciado por crenças religiosas, desempenhando um papel central na vida cotidiana e nas instituições educacionais. La Salle, unido a um grupo de educadores leigos, desenvolveu um modelo de escolas que persiste até hoje. Este estudo bibliográfico adota uma abordagem histórica para explorar o patrimônio educacional lassalista, recorrendo a fontes primárias e secundárias para reconstruir o contexto e o desenvolvimento dessa tradição educacional. Partindo do contexto fundacional das Escolas Cristãs, o artigo apresenta as ideias de autores que confirmam a importância do legado pedagógico das Escolas Cristãs.

Palavras-chave: Pedagogia moderna; La Salle; Patrimônio educativo; História da educação.

ABSTRACT: This paper deals with the educational heritage of the Christian Schools of Saint John Baptist de La Salle, as a founding movement of modern pedagogy. The purpose is to investigate the Lasallian educational heritage and its impact on contemporary pedagogy. The Lasallian educational legacy emerges within the historical and social context of French society in the 17th and 18th centuries, characterized by social, political, and economic challenges, as well as religious conflicts. This period witnessed scientific and technological advancements alongside wars, diseases, and widespread poverty. Additionally, it was deeply influenced by religious beliefs, playing a central role in everyday life and educational institutions. La Salle, together with a group of lay educators, developed a model of schools that persists to this day. This bibliographical study adopts a historical approach to explore the Lasallian educational heritage, drawing on primary and secondary sources to reconstruct the context and development of this educational tradition. Starting from the foundational context of the Christian Schools, the paper presents the ideas of authors who confirm the importance of the pedagogical legacy of the Christian Schools.

Keywords: Modern pedagogy; La Salle; Educational heritage; History of education.

INTRODUÇÃO

Este artigo discute os fundamentos da pedagogia lassalista, de maneira especial o legado educativo de João Batista de La Salle (1651-1719), santo da Igreja Católica e

¹ Mestrado em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo. E-mail: moyses.romero@lasalle.org.br.

² Doutorado em Educação pela Universidade La Salle. E-mail: clovis.trezzi@unilasalle.edu.br



educador francês que é considerado um dos precursores da pedagogia moderna.

Embora a tradição atribua a Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) o título de pai da pedagogia moderna (SOËTARD, 2010), diversos autores (GAUTHIER, 2014; MANACORDA, 2010; BOTO, 2017) não hesitam em atribuir aos educadores franceses do século XVII a verdadeira fundação da tradição pedagógica moderna. La Salle merece destaque nesse conjunto de educadores pela solidez de suas obras, tanto pelos livros escritos quanto pelo conteúdo de sua pedagogia (MANACORDA, 2010; BOTO, 2017) e pela variedade de escolas e instituições educacionais por ele fundadas (HENGEMÜLE, 2007; JUSTO, 2003). O relativo silêncio da historiografia da educação sobre La Salle é questionado por Tagliavini e Piantkoski (2013) e por Pauly, Casagrande e Corbellini (2018).

Dois motivos são apontados para o desenvolvimento deste trabalho: a importância pedagógica de La Salle para o seu tempo e o desejo de contribuir para diminuir o silêncio apontado pelos pesquisadores acima. O objetivo é investigar a herança educativa lassalista e seu impacto na pedagogia contemporânea. Atribui-se à pedagogia de La Salle um conteúdo humanizador (TREZZI, 2020).

A metodologia adotada por este artigo é pesquisa bibliográfica que junta dados já publicados sobre a pedagogia lassalista, procurando mostrar a sua relação com a educação contemporânea. Ao falarmos de herança educativa lassalista estamos retomando os princípios pedagógicos originários da fundação das Escolas Cristãs no século XVII e sua influência na formação da escola moderna.

O desenvolvimento do artigo se dá em duas etapas. Na primeira, se destaca o contexto e a herança fundacional das Escolas Cristãs no final do século XVII. Nela são analisados principalmente escritos de pesquisadores que estudaram a obra de La Salle, como Hengemüle (2007), Justo (2003) e Poutet (2001), em um olhar histórico sobre a fundação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. Na segunda parte, olha-se para a herança deixada pelas Escolas Cristãs para a pedagogia contemporânea. O olhar aqui recai para escritos de Gauthier (2014), Manacorda (2010), Boto (2017), Trezzi (2021; 2022) e outros autores.

Este olhar ajuda a compreender o quanto La Salle e os pedagogos do século XVII, muitas vezes agindo mais por intuição pedagógica do que com conhecimento educacional, foram importantes para a construção da escola contemporânea.

LA SALLE E AS ESCOLAS CRISTÃS – CONTEXTO E HERANÇA FUNDACIONAL

As Escolas Cristãs surgiram em 1680 em Reims, na França, idealizadas pelo sacerdote João Batista de La Salle e por Adrien Nyel, educador popular. Trata-se de uma iniciativa que tinha por objetivo

dar educação cristã aos meninos; e é com este objetivo que o mesmo dirige as escolas, para que, estando os meninos da manhã à tarde sob a direção dos mestres, estes possam ensinar-lhes a bem viver, instruindo-os nos mistérios de nossa santa religião, inspirando-lhes as máximas cristãs, e dando-lhes, assim, a educação que lhes convém (LA SALLE, 2012b, p. 18).



La Salle prossegue dizendo que o Instituto era necessário para a sociedade da época, pois os artesãos e os pobres, a quem se destinavam as escolas, não tinham a quem recorrer nem a quem confiar seus filhos, resultando que estes ficavam sem acesso à educação.

As Escolas Cristãs não eram escolas de catequese, o que se poderia deduzir da citação acima. Hengemüle (2007), Manacorda (2010) e Gauthier (2014), dentre outros historiadores, são enfáticos ao afirmar que, mais do que ensinar religião, elas eram um modelo de escola que revolucionou o que se entendia por educação à época e influenciou grandemente toda a pedagogia moderna. O Guia das Escolas Cristãs (LA SALLE, 2012a) é um manual de pedagogia que descreve em detalhes como se dava essa revolução pedagógica, conforme publicado por Trezzi (2020; 2021).

Reporta-se a herança educacional lassalista a um itinerário histórico, associado ao projeto que João Batista de La Salle assumiu com os primeiros Irmãos, ligado à Igreja católica, de levar uma educação gratuita às crianças e jovens que estavam à mercê da sociedade no final do século XVII e começo do século XVIII.

A sociedade da França, nessa época, estava imersa em uma série de desafios sociais, políticos e econômicos, bem como em conflitos religiosos. A religião desempenhava um papel central na vida cotidiana e nas instituições educacionais. A realidade educacional da época de La Salle é detalhada por Poutet:

A área da educação, em toda a Europa e, em especial na França, deixava muito a desejar quantitativa e qualitativamente. Quanto a instrução, por exemplo, os meninos de Reims eram atendidos pelo colégio da Universidade, o colégio dos Jesuítas e quatro escolas populares (uma em cada bairro) existiam algumas escolas pagas, mas com procura muito reduzida. (POUTET, 2001, p. 11-12).

Justo também descreve em detalhes essa realidade. Segundo ele, no século XVI, na França, o sistema educacional era caracterizado pela existência de

dois tipos de escolas populares: as de caridade e as pequenas escolas. As primeiras somente existiam nas vilas maiores e nas cidades. Seu funcionamento oscilava de acordo com o termômetro das possibilidades financeiras da paróquia, da entidade ou do benfeitor que as mantivesse. As pequenas escolas aceitavam alunos dos seis aos nove anos. O ensino era pago. Toda escola tinha obrigação de receber certo número restrito de alunos gratuitos. Estes deveriam apresentar humilhante certificado de indigência, requisito que afastava não poucos deste tipo de escolas, preferindo as de caridade ou optando por ficar na ignorância. Para as classes mais bem situadas economicamente, havia as escolas de gramática. Preparavam ao ingresso nos colégios e na universidade (JUSTO, 2003, p. 211).

No contexto da época, algumas escolas eram financiadas pela paróquia, pela administração municipal ou governamental da cidade, ou por benfeitores generosos, o que garantia sua operação e permitia que atendessem alunos de baixa renda. Por outro lado, havia escolas pagas, destinadas às famílias que tinham condições financeiras de



arcar com os custos dos professores.

[...] com relação à realidade dos mestres da época, havia uma grande escassez de pessoas disponíveis para o ofício e aqueles que, efetivamente, atuavam no magistério não possuíam formação profissional adequada. Além disso, os mestres da época realizavam outras atividades profissionais, e não perseveravam, principalmente por ser o magistério uma atividade muito desvalorizada na sociedade (LEUBET; PAULY; SILVA, 2016, p. 39).

O contexto religioso também merece destaque. O Concílio de Trento, respondendo aos desafios apresentados pela Reforma Protestante, retratava o ser humano como alguém frágil, propenso ao pecado e dependente da salvação. Dentro desse cenário, La Salle propôs uma abordagem educacional que incorporava o modelo de Trento, enriquecido pela dimensão do cuidado.

De acordo com Sposito (2004), no final do século XIX, a França ainda registrava um índice de mortalidade infantil alarmante, chegando a assustadores 23,7%. Ariès (2015, p. 21) revela que o sentimento de que várias crianças eram concebidas apenas para garantir a sobrevivência de algumas persistia fortemente na sociedade da época. É nesse contexto de adversidades que emerge o projeto educacional de São João Batista de La Salle. Esse período tumultuado na França foi marcado por uma série de experiências e transformações sociais, que influenciaram diretamente a concepção e implementação das ideias educacionais de La Salle.

Nessa sociedade, quanto mais cedo as crianças comesçassem a trabalhar, melhor. Os desafios enfrentados no acesso à educação e na valorização da infância foram cruciais para o desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos.

As crianças são percebidas como uma força de trabalho desde os sete anos de idade, e encaradas como se fossem “adultos em miniatura”. Somente em 1698, o Rei Sol promulga um Editto, proibindo o trabalho a menores de 14 anos, para que possam frequentar as escolas (CORSATTO, 2007, p. 22).

A migração em massa da zona rural para as cidades (FIÉVET, 2001) agravou ainda mais a situação, gerando um aumento da violência urbana, especialmente entre os jovens delinquentes. A ausência de instituições educacionais, a falta de práticas de higiene e os recursos limitados da medicina contribuíram para uma elevada taxa de mortalidade infantil e uma expectativa de vida baixa, mesmo entre a nobreza.

Nesse período conturbado, caracterizado por uma estratificação social rígida e pelo aumento da pobreza, La Salle foi influenciado pelas condições sociais e pela falta de acesso à educação. Sua visão educacional foi moldada por suas experiências e pela observação direta das injustiças e dificuldades enfrentadas pela população, especialmente pelas crianças desfavorecidas. Como revelado por Ariès (2015, p. 21), La Salle estava consciente do impacto das condições socioeconômicas na mortalidade infantil e na qualidade de vida das pessoas. Essas referências biográficas destacam a importância do contexto histórico e das experiências pessoais na formação do pensamento educacional



de La Salle.

As escolas lassalistas se destacavam por oferecer educação gratuita aos menos favorecidos, diferenciando-se das instituições pagas da época. Essa iniciativa visava atender crianças de famílias pobres e artesãos (LA SALLE, 2012b), que muitas vezes não tinham acesso à educação formal.

A preocupação com a função social da educação começava a ganhar forma naquela época (GAUTHIER, 2014). Enquanto a infância ainda era muitas vezes negligenciada como uma fase de transição, La Salle demonstrava um cuidado especial em assegurar que as crianças desfavorecidas tivessem acesso à educação, garantindo-lhes os mesmos direitos que as crianças mais abastadas.

As escolas de La Salle tinham como destinatários os “filhos dos artesãos e dos pobres” (LA SALLE, 2012b, p.18). Contudo, dentro destas duas categorias havia pessoas em situações econômicas distintas. A opção de La Salle e dos primeiros Irmãos professores foi a de não fazer diferença entre eles, mas de acolhê-los na mesma sala de aula (HENGEMÜLE, 2007). Esta decisão foi uma escolha marcada por desafios significativos ao longo de suas vidas e enfrentou resistência considerável, especialmente dos Mestres Calígrafos e dos párocos locais, que financiavam as escolas em suas paróquias. A possibilidade de acesso às escolas lassalistas provocou descontentamento, já que as paróquias mantinham registros das crianças pobres, enquanto os Irmãos Lassalistas desenvolveram seu próprio critério de seleção dos alunos. Esta decisão não apenas desafiou as normas estabelecidas, mas também evidenciou a visão inclusiva e igualitária de La Salle em relação à educação (TAGLIAVINI; PIANTKOSKI, 2013).

Boto (2017, p. 256) fala sobre a função social desenvolvida pelas Escolas Cristãs:

[...] a iniciativa da escola lassaliana pretendia retirar as crianças da rua. Instruir e moralizar equivaliam a prevenir o crime, a desordem e a constante ameaça de descontrole da multidão. A formação escolar adestraria o futuro trabalhador. Ofereceria preceitos de convívio para este morador da cidade. [...] Mais do que instruir, tratava-se de disseminar valores.

Reconhece-se, portanto, a importância das Escolas Cristãs com um elemento novo na modernidade: as crianças, agora, são projetos de futuro. A tese de Ariès (2015), de que na Idade Média e começo da Idade Moderna as crianças eram nada mais do que criaturas à espera de reconhecimento de sua humanidade começa a ser superada. A escola é vista por La Salle e seus educadores como um instrumento de salvação, não apenas no sentido escatológico, mas na sua mais pura imanência. Preparando a criança para ser um futuro trabalhador, ocorre a salvação também dos males deste mundo, entre eles a elevada mortalidade infantil.

A escola passa a ser, então, um lugar de contestação da ordem social estabelecida. Hengemüle (2007) mostra como estava arraigada na população a ideia de que a educação deveria ser apenas destinada a uns poucos privilegiados, e que a massa de trabalhadores não precisava dela. La Salle faz ver aos trabalhadores que uma criança, “sabendo ler e escrever, é capaz de tudo” (LA SALLE, 2012a, p. 197). Ser capaz de tudo significa também a possibilidade de sair da situação de pobreza na qual se encontra.



Assim, a ideia de que a educação não é para todos também fica superada. Compreende-se que o novo papel da escola agora é preparar cidadãos para o futuro, que sejam capazes de assumir a própria história. Para isso, as Escolas Cristãs não hesitavam em usar os valores e ensinamentos cristãos associados ao ensino da ciência, privilegiando a língua francesa e a aritmética, que lhes permitiria encontrar facilmente trabalho. Manacorda (2010, p. 230) destaca o ensino de habilidades diversas: a leitura, o cálculo – utilizando tecnologias como o ábaco, a cópia, a preparação da pena, a caligrafia, a aprendizagem da escrita técnica e burocrática... tudo isso de forma gradativa e acompanhada. Segundo o historiador, esses elementos permitiam ao mesmo tempo manter a tradição e incrementá-la com a novidade que estava presente nas novas tecnologias. Boto (2017) destaca que os Lassalistas eram mestres nas tecnologias escolares da época.

Manacorda (2010) reforça ainda os esforços da Igreja Católica, particularmente evidenciados pelo Concílio de Trento, para reorganizar as escolas católicas e promover uma educação que prevenisse os jovens de cair em vícios e pecados. A expressão "ensinar-lhes a bem viver" (LA SALLE, 2012b, p. 18) ressoa com a missão de La Salle em proporcionar uma educação integral que não apenas instrua academicamente, mas também cultivava valores e princípios cristãos para orientar a vida dos jovens.

HERANÇA PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS CRISTÃS

O desenvolvimento da herança lassalista se deu à medida que essas escolas obtiveram reconhecimento e apoio, muitas vezes financiadas por benfeitores e apoiadores locais. A preocupação com a formação dos professores era central, como destacado por Leubet, Pauly e Silva (2016), visto que havia escassez de profissionais qualificados na época.

O principal texto pedagógico de La Salle, o Guia das Escolas Cristãs (*Conduite des Écoles Chretiennes*, no original) teve sua primeira redação manuscrita difundida nos primeiros anos do século XVIII, introduzindo uma abordagem revolucionária na educação ao enfatizar a importância do ensino prático e da formação moral e espiritual dos alunos.

Este Guia foi elaborado em colaboração com os Irmãos mais habilidosos no ensino (HENGEMÜLE, 2007), e após anos de experiência de prática em sala de aula, reflete o compromisso de La Salle com a excelência educativa. Sua organização metódica e seu conteúdo reflexivo proporcionaram um referencial para as escolas lassalistas, destacando-se pela sua relevância e longevidade ao longo dos séculos.

O fato de ter sido elaborado a partir da observação dos 30 primeiros anos de compartilhamento de experiências, como descrito no prefácio, faz com que não seja um texto piedoso, mas um livro técnico com base prática” (TREZZI, 2021, p. 340).

Cada aspecto nele contido passou por uma cuidadosa avaliação, garantindo que apenas aquilo que fosse amplamente aceito e comprovado fosse incluído. Cada vantagem e desvantagem foi ponderada minuciosamente, e todas as possíveis consequências,



positivas ou negativas, foram consideradas com a máxima atenção (LA SALLE, 2012a).

No cerne da pedagogia lassalista está o cuidado com os alunos, expresso em diversas estratégias práticas delineadas por La Salle (TREZZI; OLIVEIRA, 2022). Desde a conscientização dos pais até a organização do ambiente escolar, cada aspecto reflete o compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes. A ênfase na formação moral e ética, aliada à valorização da solidariedade e da responsabilidade social e a urbanidade distingue as Escolas Cristãs como espaços de aprendizado humano e acadêmico. Esse conceito ainda é relevante na educação contemporânea, que busca formar cidadãos completos e conscientes de seu papel na sociedade.

Historiadores de peso como Gauthier (2014) e Manacorda (2010) destacam esse elemento como um caráter inovador. Para Manacorda (2010, p. 232), há a existência de “duas instruções diferentes: a aculturação religiosa e moral e uma pré-aprendizagem das profissões artesanais mercantis. Esta é a grande novidade das 'escolas cristãs’”.

Tanto Manacorda (2010) quanto Gauthier (2014) apontam o método educativo como algo que fazia a diferença em relação às demais escolas que seguiam o modelo de ensino individualizado, pois agora é possível ensinar mais a um grupo maior de crianças, além de fazer a gestão do espaço e do tempo e coordenar, para além do cuidado com a formação do caráter dos educandos.

Já Boto (2017, p. 251) reconhece que “La Salle também contribuiu, de maneira substantiva, para reordenar algumas das referências simbólicas do que se apresenta como o ritual da escola que chegou até nós”. Estes rituais, além do método de ensino, implicam em uma série de dinâmicas desenvolvidas para, além de facilitar a aprendizagem, criar nos alunos o gosto pela escola.

O Guia das Escolas Cristãs (LA SALLE, 2012a) promoveu rotinas de ensino mais interativos, quebrando a tradicional rigidez dos sistemas educacionais da época. Nele encontramos aspectos ao acesso à educação, mostrando e defendendo a ideia de que esta deveria estar disponível para todos, independentemente de sua origem social ou econômica.

O olhar direcionado ao outro na pedagogia análise à luz da alteridade e do cuidado, La Salle, priorizava a formação dos professores e conscientização das famílias sobre a importância da educação. Seu foco na excelência educacional e na humanização do ambiente escolar influenciou gerações posteriores, como observado por Oliveira (2011, p. 80):

O mestre (professor) deve conhecer e cuidar de todos os alunos que lhe são confiados, (meditação). La Salle insiste, dirigindo-se aos Irmãos: “Vós exerceis um emprego que vos coloca na obrigação de mover os corações [...]” (LA SALLE, Meditação 43,3). Também o papel da família como principal vínculo e aliado da escola “Os professores precisam falar assiduamente com os pais para que empreguem todos os meios para assegurar aos filhos a necessária instrução, enviando-os à escola” (LA SALLE: Guia das Escolas, p.8), neste pensamento de La Salle percebe-se a preocupação com a evasão escolar. Sendo assim, ele buscar fazer com que os professores, inspetores, possam encontrar soluções justas, coerentes, sem colocar o aluno em uma situação indesejável. Trata-se da relação família- escola.



No Guia das Escolas Cristãs, La Salle delineia um conjunto de condutas esperadas dos professores, bem como destaca a importância da parceria colaborativa com as famílias. Sua abordagem em relação aos alunos ausentes não apenas evidencia compaixão, mas também sua dedicação em lidar com as dificuldades enfrentadas por eles. Ao reconhecer as causas subjacentes da evasão escolar e ao propor estratégias para moderar, La Salle demonstra um profundo entendimento das complexidades sociais e familiares que influenciam diretamente na trajetória educacional dos alunos.

Neste contexto, o documento reflete o compromisso de La Salle com uma educação centrada no aluno, sua preocupação não se limita apenas ao ensino em si, reconhecendo que fatores externos, como questões sociais e familiares, podem impactar significativamente sua participação e desempenho escolar.

A expansão das escolas lassalistas enfrentou resistência de algumas instituições existentes, mas o reconhecimento gradual de seu impacto positivo na sociedade evidenciava sua relevância. A preocupação com a inclusão social, a qualidade educacional e o compromisso com os valores humanos eram pilares fundamentais da herança lassalista.

Os lassalistas reconheceram a importância do princípio didático de que a habilidade de ensinar é distinta do domínio do conteúdo a ser ensinado. Na prática, entenderam a discrepância entre a didática e a epistemologia, o que reflete uma característica fundamental da pedagogia contemporânea (PAULY; CASAGRANDE; CORBELLINI, 2018).

A herança lassalista evoluiu e adaptou-se aos desafios contemporâneos, ao longo dos anos, mantendo-se relevante na educação mundial. A influência do pensamento de La Salle e dos pedagogos do século XVII na educação moderna é visível, visando educá-los para assumir responsabilidades em uma sociedade em constante evolução.

A contribuição de João Batista de La Salle e dos primeiros Irmãos Lassalistas nesse contexto, emerge com uma proposta educacional inovadora e visionária. Inspirados pelos princípios da fé católica e pelo chamado de Deus, dedicaram-se a oferecer educação às crianças e jovens marginalizados pela sociedade da época. Sua visão era universalista, buscando alcançar todas as camadas da sociedade, independentemente de sua condição social ou econômica.

A escola, em meio à fragilidade das relações contemporâneas e ao individualismo predominante, é um espaço propício para a promoção de um novo *ethos* baseado na relação entre o cuidado e o sensível. Tanto na atualidade quanto no século XVII, o cuidado na educação implica uma mudança de mentalidade, considerando a complexidade da identidade humana.

O legado pedagógico de João Batista de La Salle transcende sua época, oferecendo insights valiosos para a educação contemporânea. Sua ênfase no cuidado, na formação integral dos alunos e na promoção da justiça social ressoa ainda hoje, destacando a importância de uma abordagem humanista e centrada no aluno na prática educativa.

A escola lassalista era voltada para o crescimento pessoal do educando e a sua inserção na sociedade. Os alunos também aprendiam a ter responsabilidades, através da aprendizagem de um ofício. Passou-se a dar prioridade à aprendizagem da língua materna



(até então, nas escolas católicas aprendia-se latim) porque La Salle entendia que, na sociedade, aprender francês era muito mais útil (MORALES, 2001).

Um dos maiores méritos deste educador é, porém, a formação de professores. Ele criou aquela que é considerada a primeira Escola Normal (SAVIANI, 2005; JUSTO, 2003), que chamou de Seminário de Mestres, no qual os professores viviam em comunidade e aprendiam a importância da docência. Viviam em regime de internato no próprio seminário, de onde saíam quando o curso estava completo, diretamente para as escolas das aldeias. A ideia, com isso, era melhorar a qualidade das escolas rurais e multiplicar as ideias pedagógicas de João Batista de La Salle. Afirma Boto (2017, p. 255):

La Salle teve bastante empenho em formar o corpo dos professores que atuariam em suas escolas. Para isso, criou instrumentos de formação para os membros de sua congregação que dariam aulas nas escolas. Ele pretendia treinar os professores e supervisioná-los em classe. [...] Por causa disso, na escola de formação, os jovens professorandos aprendiam como ensinar.

A formação de professores pensada e praticada por La Salle é algo de novo na história da educação moderna. Gauthier (2014) destaca essa passagem: até então não se pode imaginar que houvesse professores bem preparados, nem mesmo nas cidades. Estes eram largados à própria sorte e ensinavam somente o pouco que sabiam. Apenas em algumas escolas mantidas por congregações religiosas havia uma preparação interna. Por isso, criar um curso de formação de mestres significava um avanço significativo na qualidade da educação.

Para ilustrar isso, temos a seguinte afirmação:

Os Irmãos das Escolas Cristãs são na verdade os primeiros professores realmente formados para um ensino popular nas cidades. Eles inventam um material pedagógico padronizado, popularizam os grandes quadros impressos com letras e sílabas, distribuem a todos os alunos manuais idênticos, dividem a aprendizagem obedecendo uma progressão rigorosa, organizam exames mensais dirigidos por um Irmão inspetor que decide se o aluno pode ou não passar para uma classe superior. (CHARTIER, 1998, p. 6).

Segundo La Salle, uma escola não atrativa, com professores rudes e agressivos, afasta os alunos (LA SALLE, 2012a, p. 195). Ao defender uma escola que respeite o educando, que o trate de maneira ética, que seja um ambiente acolhedor, este autor coloca em jogo a necessidade de uma transformação da escola, como o fez La Salle. Uma escola que priorize não o ensino apenas, mas a formação integral.

A boa formação dada aos professores ajudava a manter o ideal de uma escola que funciona e atende bem aos educandos. Essa escola tinha como um dos eixos motivadores a atenção ao todo da pessoa. Trabalhando a partir dessa perspectiva, tanto a missão do professor quanto a vivência do educando tornam-se algo muito importante e uma atividade transformadora.

Hengemüle (2007, p. 256) afirma que houve um esforço de La Salle no sentido de não reproduzir nas suas escolas a estratificação social típica do seu tempo. Não era



possível, na França do século XVII, juntar na mesma escola pobres e ricos. Para aqueles, restavam as Escolas de Caridade, das quais podiam participar mediante apresentação de atestado de pobreza.

A escola lassaliana era gratuita para todos e bem organizada, de modo que se tornava frequentável democraticamente por todos. Essa organização permitia que os mais e os menos afortunados convivessem sem qualquer conflito de classe. Isso ia contra a ordem social vigente de que pobres e ricos não se misturam e que o pobre não tem qualquer chance de mudar de vida. Ou seja, La Salle estimulou mudanças não apenas na escola, mas também na sociedade.

De acordo com Hengemüle (2007), toda a atividade escolar era pensada em vista de tornar a presença na escola algo significativo e que dificultasse ao máximo a evasão escolar bem como qualquer experiência negativa relacionada à escola. Partindo da premissa de que uma experiência agradável e prazerosa motiva os alunos e que alunos motivados aprendem com mais facilidade, La Salle desenvolveu um esquema que garantisse o maior número possível de crianças na escola. Esse modelo de educação, inovador e que deu certo, abriu caminho para um processo educativo de valorização do professor e do aluno, que tinha a educação da pessoa integral como eixo fundamental.

O legado deixado por esta escola é uma educação profundamente centrada no humano. Embora grande parte das ideias de La Salle não fossem inéditas, elas eram revolucionárias. O modo humano de ver o educando e a experiência de acolhimento e de cuidado vivenciadas durante seu período escolar tinham potencial para serem uma experiência que mudaria suas vidas para sempre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma concordância entre os autores lidos acerca da relevância do patrimônio educacional deixado por La Salle e os primeiros Irmãos Lassalistas com a fundação das Escolas Cristãs. Este patrimônio representa um capítulo significativo na história da educação, caracterizado por um compromisso com a inclusão, qualidade e valores humanos. A abordagem ressoa com os ideais de uma educação verdadeiramente inclusiva e humanizada, onde o cuidado e a preocupação com o bem-estar dos alunos são tão importantes quanto o ensino formal.

Se é verdade que a educação escolar não nasceu no século XVII, é verdade também que neste período, especialmente na sua segunda metade, ela foi modificada profundamente, de maneira especial por educadores que se dispuseram a pensar um novo modo de ensinar às crianças, associando o ensinamento dos conteúdos curriculares, próprio da escola, a uma função social.

Isso revolucionou o papel da escola, além de exigir uma nova configuração da mesma. A necessidade de educar a mais crianças passou a tornar necessária a existência de um método pedagógico, além do desenvolvimento de materiais didáticos que permitissem a aprendizagem de um número maior de estudantes ao mesmo tempo.

Tudo isso, associado às necessidades de evangelização da Igreja Católica definidas pelo Concílio de Trento, ao qual La Salle se submetia como sacerdote, permitiram que ele exercesse com êxito o seu ideal educacional. Tomando em



consideração que o período era propício para inovações, uma vez que a Idade Moderna estava mudando os paradigmas próprios da Idade Média, fez com que o seu novo modelo de escola se difundisse pela França e posteriormente pelo mundo.

Os lassalistas podem ser considerados inovadores não apenas pelo uso de novas técnicas para ensinar, mas por introduzirem na escola moderna uma nova mentalidade. O reconhecimento de La Salle, junto com outros pedagogos do seu tempo, como um dos precursores da pedagogia moderna, visa demonstrar que o novo paradigma, que estava aliado à nova visão de mundo trazida pela modernidade, foi capaz de promover uma escola que tinha como prioridade o ser humano.

Associando a catequese com o conhecimento acadêmico, ao mesmo tempo em que substituía o latim pelo francês e mantinha na sua escola professores leigos, que recebiam a devida formação mas não eram clérigos, as Escolas Cristãs colocavam a escola no caminho da renovação.

O legado de João Batista de La Salle continua a inspirar e transformar vidas em todo o mundo, moldando o futuro das sociedades que servem. É imperativo reconhecer e apreciar essa contribuição, não apenas como parte da história educacional, mas também como um exemplo relevante de como a educação pode impactar positivamente indivíduos e sociedades. As escolas Lassalistas continuam a promover os princípios e valores estabelecidos por La Salle, adaptando-os às necessidades e desafios da educação moderna.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. São Paulo: LTC, 2015.
- BOTO, C. **A liturgia escolar na Idade Moderna**. Campinas: Papyrus, 2017.
- CHARTIER, A.-M. Alfabetização e formação dos professores da escola primária. **Revista Brasileira de Educação**, n. 08, p. 04-12, 1998. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a02.pdf>. Acesso em: 09 mai 2024.
- CORSATTO, M. L. **Princípios pedagógicos e administrativos de La Salle no Guia das Escolas Cristãs**. São Paulo: [s.n], 2007. 220p. Dissertação de Mestrado - Universidade São Marcos.
- FIÈVET, M. **Les enfants pauvres à l'école: La révolution scolaire de Jean-Baptiste de La Salle**. Paris: Imago, 2001.
- GAUTHIER, C. O século XVII e o nascimento da Pedagogia. In: GAUTHIER, C.; TARDIF, M. (orgs.). **A Pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 101-127.
- HENGEMÜLE, E. **Educação Lassaliana: que Educação?** Canoas: Salles 2007
- JUSTO, H. **La Salle, Patrono do Magistério**. 5. ed. Porto Alegre: Salles Editora, 2003.
- LA SALLE, J. B. **Guia das Escolas Cristãs**. Canoas: Unilasalle, 2012a. Coleção Obras Completas de São João Batista de La Salle, vol. III.
- LA SALLE, J. B. **Regras comuns dos Irmãos das Escolas Cristãs**. Canoas, Unilasalle, 2012b. Coleção Obras Completas de São João Batista de La Salle, vol. IIa.



LEUBET, A.; PAULY, E. L.; SILVA, V. L. Contribuições de João Batista de La Salle para a constituição da escola moderna. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 16, n. 4, p.32-63, 2016. DOI: <http://doi.org/10.4025/rbhe.v16i4.699pt>

MANACORDA, M. A. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORALES, A. A. **Pedagogía Lasallista**. Lima: Distrito Del Peru, 2001.

OLIVEIRA, M. R. B. **Educação estética e fotografia na formação de professores em nível do ensino médio**: a relevância das contribuições de Adorno e Freire. Universidade Cidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo, UNICID, 2011

POUTET, Y. **La Salle e os desafios de seu tempo**. Canoas: La Salle, 2001.

PAULY, E. L. CASAGRANDE, C. A. CORBELLINI, M. A. Entre omissão, desconhecimento e reconhecimento: João Batista de La Salle na pesquisa em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação** v. 23 e230079, p. 1-25, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230079>.

SAVIANI, D. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. **Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 11-26, 2005. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117120356002>. Acesso em 09 mai 2024.

SOËTARD, M. **Jean-Jacques Rousseau**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. 14. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2004.

TAGLIAVINI, J. V.; PIANTKOSKI, M. A. João Batista de La Salle (1651-1719): um silêncio eloquente em torno do educador católico que modelou a escola moderna. **Revista HISTEDBR on-line**, 13(53), p.16-40, 2013. <https://doi.org/10.20396/rho.v13i53.8640191>.

TREZZI, C. O Guia das Escolas Cristãs: um marco no surgimento da pedagogia moderna. **História & Ensino**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 335-350, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5433/2238-3018.2021v27n1p335>.

TREZZI, C. O mobiliário das escolas cristãs no século XVII: um elemento humanizador. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 13, n. 3, p. 189-207, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2358-4319.v13n3p189-207>.

TREZZI, C.; OLIVEIRA, M. R. B. Uma pedagogia do cuidado: a experiência do guia das escolas cristãs (1721). **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, v. 24, p. 1-18, e022001, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22483/2177-5796.2022v24id3712>